

Thales assume e faz defesa da Constituinte

BRASÍLIA — Em rápida entrevista depois da solenidade de posse, no Palácio do Planalto, o novo Chefe da Assessoria Especial da Presidência, Thales Ramalho, disse que a Constituinte é soberana para decidir sobre o sistema de Governo e a duração do mandato presidencial. Manifestou, no entanto, confiança na aprovação do sistema presidencialista com um Legislativo mais forte.

Na solenidade, que contou com a presença de sete Ministros e dez Constituintes, todos ligados ao Centro, o Presidente José Sarney saudou Thales Ramalho como um dos responsáveis pela tessitura política que gerara a transição democrática.

— Foi ele quem há muito tempo ajudou a construir, com Tancredo Neves, Ulysses Guimarães e Petrólio Portella, o projeto político que nos levou a uma transição não traumática, a um Brasil eferescente, de paixões e de emoções. Mas, sem dúvida, um Brasil que constrói essa travessia difícil, que é a passagem de um regime autoritário para um regime de liberdade, dentro de um caminho de paz — disse o Presidente.

Sarney destacou o fato de Thales não ter vacilado em aceitar, em um momento difícil, o convite para ajudar na conclusão da transição política. A presença do ex-Ministro do Tribunal de Contas da União, segundo o Presidente, inspira mais confiança na área política do Governo.

— Temos ao nosso lado Thales Ramalho para lutar, dentro do seu feito, pelo diálogo, exorcizando o pessimismo e procurando construir para o nosso País instituições democráticas fortes e duradouras — afirmou o Presidente.

No mesmo tom cauteloso que vem adotando desde que aceitou o convite para trabalhar no Palácio do Planalto, Thales Ramalho evitou alongar-se em comentários políticos, sob a alegação de que ainda terá de conversar com o Presidente Sarney. Negou, entretanto, que tenha como missão fundar um novo partido polí-



Sarney exalta a importância de Thales na redemocratização do País

tico para dar sustentação ao Governo. Ele evitou, também, a especulação de que será uma espécie de Primeiro-Ministro. Seu trabalho, segundo definiu, será apenas o de assessor.

No discurso, de apenas 22 linhas, Thales Ramalho disse que o convite do Presidente revela "a confiança dispensada a um político em quem o destino quis acumular amizades, valores e experiência adquiridas no diálogo conciliador, visando à construção de ordem democrática duradoura no País".

— Nesse esforço moderador, tivemos um companheiro maior, o Presidente Tancredo Neves, a quem Vossa Excelência sucedeu, na Presidência da República, com os mesmos propósitos e a mesma devo-

ção à causa democrática — elogiou Thales.

O novo Assessor Especial disse que assumia o cargo consciente dos sacrifícios impostos a quem trabalha no Governo "neste delicado período da transição política". Reconheceu sinais freqüentes de impaciência nos campos econômico e no social, "às vezes incompatíveis com a sábia escolha pela evolução gradual".

Participaram da solenidade os Ministros José Hugo Castelo Branco, da Indústria e Comércio; Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações; Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil; Luiz Henrique, da Ciência e Tecnologia; João Alves, do Interior; Ivan de Souza Mendes, do SNI; e Jäder Barbalho, da Reforma Agrária.